

{k0} Ganhe bônus do Betmotion

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Rios e riachos do Alasca estão mudando de cor devido ao descongelamento do permafrost

Rios e riachos no Alasca estão mudando de cor, passando de um azul claro e limpo para um laranja acastanhado, devido aos metais tóxicos liberados pelo descongelamento do permafrost, de acordo com um novo estudo.

Esta descoberta surpreendeu os pesquisadores do Serviço Nacional de Parques, da Universidade da Califórnia {k0} Davis e do Serviço Geológico dos Estados Unidos, que realizaram testes {k0} 75 locais {k0} rios e riachos da Cordilheira dos Brooks, no Alasca. Os rios e riachos da cordilheira pareciam oxidados e se tornaram nublados e laranja ao longo dos últimos cinco a dez anos, de acordo com o estudo publicado na revista *Communications: Earth & Environment*.

A descoloração e a nuvem são causadas por metais como ferro, zinco, cobre, níquel e chumbo, os quais os pesquisadores encontraram – alguns dos quais são tóxicos para os ecossistemas de rios e riachos – à medida que o permafrost derrete e expõe as águas aos minerais trancados abaixo do solo há milhares de anos.

"Estamos acostumados a ver isso {k0} partes da Califórnia, partes da Apalachia, onde temos história de mineração. Este é um processo clássico que acontece {k0} rios aqui nos EUA que foram impactados há mais de 100 anos desde algumas das corridas da mineração nos anos 1850", disse Brett Poulin, co-autor do estudo e professor de toxicologia ambiental na UC Davis.

"Mas é muito chocante ver quando você está {k0} algumas das paisagens mais remotas e você está longe de uma fonte de mina."

Os solos árticos contêm naturalmente carbono orgânico, nutrientes e metais, como mercúrio, dentro de seu permafrost, o estudo diz. Altas temperaturas fizeram com que esses minerais e as fontes de água ao seu redor se encontrassem à medida que o permafrost derrete.

O Ártico está se aquecendo quatro vezes mais rápido do que o resto do mundo, estudos mostraram.

"O que acreditamos que estamos vendo é este derretimento do solo que está acontecendo mais rápido do que aconteceria {k0} outro lugar", disse Poulin. "É realmente uma consequência inesperada do cambio climático."

Os pesquisadores utilizaram imagem satelital para determinar quando a mudança de cor aconteceu {k0} diferentes rios e riachos.

"Em várias das localizações, os aumentos mais drásticos ocorreram entre 2024 e 2024 e coincidiram com os anos mais quentes registrados naquele ponto", disse Poulin.

Esta descoloração tem sido ligada a "declínios dramáticos" na vida aquática, levantando preocupações sobre como o derretimento contínuo do permafrost afetará as comunidades que dependem dessas vias d'água para beber e pescar.

Nos rios árticos do Alasca sozinhos residem uma variedade de peixes "críticos para subsistência, caça e pesca comercial", escreveram os pesquisadores. Poulin disse que as comunidades locais expressaram suas preocupações e observações aos pesquisadores do estudo há sete anos.

O Alasca não é o único estado a experimentar este fenômeno. Outro estudo, publicado apenas um mês antes que os pesquisadores do Alasca fizessem suas descobertas, detalha efeitos semelhantes nos Montes Rochosos do Colorado devido, entre outras coisas, a um clima mais quente.

O estudo, publicado pela Water Resources Research, relata um aumento de concentrações de

metais – principalmente sulfato, zinco e cobre – {k0} 22 dos riachos de montanha do Colorado nos últimos 30 anos. Os pesquisadores encontraram uma redução do fluxo de água responsável por metade do aumento, enquanto a outra metade, eles dizem, é devido ao derretimento do solo congelado que permite que os minerais se lixem do leito rochoso.

Esses estudos se estenderam para além dos EUA no passado. Pesquisas semelhantes sobre aumentos de concentrações de metais e elementos raros {k0} rios e riachos de montanha têm sido feitas nos Andes chilenos, nos Alpes europeus e nos Pirenéus no norte da Espanha.

Embora algumas dessas áreas tenham sido expostas a sítios mineiros e, portanto, tenham visto concentrações de metais {k0} rios e riachos ao longo dos anos, os aumentos notados levantam questões sobre como o cambio climático continuará a afetar as fontes de água de montanha.

Os pesquisadores no Alasca continuarão seu estudo nos próximos anos para determinar a localização das fontes de metais e minerais e como a vida aquática e humana será afetada.

Partilha de casos

Rios e riachos do Alasca estão mudando de cor devido ao descongelamento do permafrost

Rios e riachos no Alasca estão mudando de cor, passando de um azul claro e limpo para um laranja acastanhado, devido aos metais tóxicos liberados pelo descongelamento do permafrost, de acordo com um novo estudo.

Esta descoberta surpreendeu os pesquisadores do Serviço Nacional de Parques, da Universidade da Califórnia {k0} Davis e do Serviço Geológico dos Estados Unidos, que realizaram testes {k0} 75 locais {k0} rios e riachos da Cordilheira dos Brooks, no Alasca. Os rios e riachos da cordilheira pareciam oxidados e se tornaram nublados e laranja ao longo dos últimos cinco a dez anos, de acordo com o estudo publicado na revista *Communications: Earth & Environment*.

A descoloração e a nuvem são causadas por metais como ferro, zinco, cobre, níquel e chumbo, os quais os pesquisadores encontraram – alguns dos quais são tóxicos para os ecossistemas de rios e riachos – à medida que o permafrost derrete e expõe as águas aos minerais trancados abaixo do solo há milhares de anos.

"Estamos acostumados a ver isso {k0} partes da Califórnia, partes da Apalachia, onde temos história de mineração. Este é um processo clássico que acontece {k0} rios aqui nos EUA que foram impactados há mais de 100 anos desde algumas das corridas da mineração nos anos 1850", disse Brett Poulin, co-autor do estudo e professor de toxicologia ambiental na UC Davis.

"Mas é muito chocante ver quando você está {k0} algumas das paisagens mais remotas e você está longe de uma fonte de mina."

Os solos árticos contêm naturalmente carbono orgânico, nutrientes e metais, como mercúrio, dentro de seu permafrost, o estudo diz. Altas temperaturas fizeram com que esses minerais e as fontes de água ao seu redor se encontrassem à medida que o permafrost derrete.

O Ártico está se aquecendo quatro vezes mais rápido do que o resto do mundo, estudos mostraram.

"O que acreditamos que estamos vendo é este derretimento do solo que está acontecendo mais rápido do que aconteceria {k0} outro lugar", disse Poulin. "É realmente uma consequência inesperada do cambio climático."

Os pesquisadores utilizaram imagem satelital para determinar quando a mudança de cor aconteceu {k0} diferentes rios e riachos.

"Em várias das localizações, os aumentos mais drásticos ocorreram entre 2024 e 2024 e coincidiram com os anos mais quentes registrados naquele ponto", disse Poulin.

Esta descoloração tem sido ligada a "declínios dramáticos" na vida aquática, levantando preocupações sobre como o derretimento contínuo do permafrost afetará as comunidades que

dependem dessas vias d'água para beber e pescar.

Nos rios árticos do Alasca sozinhos residem uma variedade de peixes "críticos para subsistência, caça e pesca comercial", escreveram os pesquisadores. Poulin disse que as comunidades locais expressaram suas preocupações e observações aos pesquisadores do estudo há sete anos.

O Alasca não é o único estado a experimentar este fenômeno. Outro estudo, publicado apenas um mês antes que os pesquisadores do Alasca fizessem suas descobertas, detalha efeitos semelhantes nos Montes Rochosos do Colorado devido, entre outras coisas, a um clima mais quente.

O estudo, publicado pela Water Resources Research, relata um aumento de concentrações de metais – principalmente sulfato, zinco e cobre – {k0} 22 dos riachos de montanha do Colorado nos últimos 30 anos. Os pesquisadores encontraram uma redução do fluxo de água responsável por metade do aumento, enquanto a outra metade, eles dizem, é devido ao derretimento do solo congelado que permite que os minerais se lixem do leito rochoso.

Esses estudos se estenderam para além dos EUA no passado. Pesquisas semelhantes sobre aumentos de concentrações de metais e elementos raros {k0} rios e riachos de montanha têm sido feitas nos Andes chilenos, nos Alpes europeus e nos Pireneus no norte da Espanha.

Embora algumas dessas áreas tenham sido expostas a sítios mineiros e, portanto, tenham visto concentrações de metais {k0} rios e riachos ao longo dos anos, os aumentos notados levantam questões sobre como o cambio climático continuará a afetar as fontes de água de montanha.

Os pesquisadores no Alasca continuarão seu estudo nos próximos anos para determinar a localização das fontes de metais e minerais e como a vida aquática e humana será afetada.

Expanda pontos de conhecimento

Rios e riachos do Alasca estão mudando de cor devido ao descongelamento do permafrost

Rios e riachos no Alasca estão mudando de cor, passando de um azul claro e limpo para um laranja acastanhado, devido aos metais tóxicos liberados pelo descongelamento do permafrost, de acordo com um novo estudo.

Esta descoberta surpreendeu os pesquisadores do Serviço Nacional de Parques, da Universidade da Califórnia {k0} Davis e do Serviço Geológico dos Estados Unidos, que realizaram testes {k0} 75 locais {k0} rios e riachos da Cordilheira dos Brooks, no Alasca. Os rios e riachos da cordilheira pareciam oxidados e se tornaram nublados e laranja ao longo dos últimos cinco a dez anos, de acordo com o estudo publicado na revista Communications: Earth & Environment.

A descoloração e a nuvem são causadas por metais como ferro, zinco, cobre, níquel e chumbo, os quais os pesquisadores encontraram – alguns dos quais são tóxicos para os ecossistemas de rios e riachos – à medida que o permafrost derrete e expõe as águas aos minerais trancados abaixo do solo há milhares de anos.

"Estamos acostumados a ver isso {k0} partes da Califórnia, partes da Apalachia, onde temos história de mineração. Este é um processo clássico que acontece {k0} rios aqui nos EUA que foram impactados há mais de 100 anos desde algumas das corridas da mineração nos anos 1850", disse Brett Poulin, co-autor do estudo e professor de toxicologia ambiental na UC Davis.

"Mas é muito chocante ver quando você está {k0} algumas das paisagens mais remotas e você está longe de uma fonte de mina."

Os solos árticos contêm naturalmente carbono orgânico, nutrientes e metais, como mercúrio, dentro de seu permafrost, o estudo diz. Altas temperaturas fizeram com que esses minerais e as fontes de água ao seu redor se encontrassem à medida que o permafrost derrete.

O Ártico está se aquecendo quatro vezes mais rápido do que o resto do mundo, estudos mostraram.

"O que acreditamos que estamos vendo é este derretimento do solo que está acontecendo mais rápido do que aconteceria {k0} outro lugar", disse Poulin. "É realmente uma consequência inesperada do cambio climático."

Os pesquisadores utilizaram imagem satelital para determinar quando a mudança de cor aconteceu {k0} diferentes rios e riachos.

"Em várias das localizações, os aumentos mais drásticos ocorreram entre 2024 e 2024 e coincidiram com os anos mais quentes registrados naquele ponto", disse Poulin.

Esta descoloração tem sido ligada a "declínios dramáticos" na vida aquática, levantando preocupações sobre como o derretimento contínuo do permafrost afetará as comunidades que dependem dessas vias d'água para beber e pescar.

Nos rios árticos do Alasca sozinhos residem uma variedade de peixes "críticos para subsistência, caça e pesca comercial", escreveram os pesquisadores. Poulin disse que as comunidades locais expressaram suas preocupações e observações aos pesquisadores do estudo há sete anos.

O Alasca não é o único estado a experimentar este fenômeno. Outro estudo, publicado apenas um mês antes que os pesquisadores do Alasca fizessem suas descobertas, detalha efeitos semelhantes nos Montes Rochosos do Colorado devido, entre outras coisas, a um clima mais quente.

O estudo, publicado pela Water Resources Research, relata um aumento de concentrações de metais – principalmente sulfato, zinco e cobre – {k0} 22 dos riachos de montanha do Colorado nos últimos 30 anos. Os pesquisadores encontraram uma redução do fluxo de água responsável por metade do aumento, enquanto a outra metade, eles dizem, é devido ao derretimento do solo congelado que permite que os minerais se lixem do leito rochoso.

Esses estudos se estenderam para além dos EUA no passado. Pesquisas semelhantes sobre aumentos de concentrações de metais e elementos raros {k0} rios e riachos de montanha têm sido feitas nos Andes chilenos, nos Alpes europeus e nos Pireneus no norte da Espanha.

Embora algumas dessas áreas tenham sido expostas a sítios mineiros e, portanto, tenham visto concentrações de metais {k0} rios e riachos ao longo dos anos, os aumentos notados levantam questões sobre como o cambio climático continuará a afetar as fontes de água de montanha.

Os pesquisadores no Alasca continuarão seu estudo nos próximos anos para determinar a localização das fontes de metais e minerais e como a vida aquática e humana será afetada.

comentário do comentarista

Rios e riachos do Alasca estão mudando de cor devido ao descongelamento do permafrost

Rios e riachos no Alasca estão mudando de cor, passando de um azul claro e limpo para um laranja acastanhado, devido aos metais tóxicos liberados pelo descongelamento do permafrost, de acordo com um novo estudo.

Esta descoberta surpreendeu os pesquisadores do Serviço Nacional de Parques, da Universidade da Califórnia {k0} Davis e do Serviço Geológico dos Estados Unidos, que realizaram testes {k0} 75 locais {k0} rios e riachos da Cordilheira dos Brooks, no Alasca. Os rios e riachos da cordilheira pareciam oxidados e se tornaram nublados e laranja ao longo dos últimos cinco a dez anos, de acordo com o estudo publicado na revista Communications: Earth & Environment.

A descoloração e a nuvem são causadas por metais como ferro, zinco, cobre, níquel e chumbo, os quais os pesquisadores encontraram – alguns dos quais são tóxicos para os ecossistemas de rios e riachos – à medida que o permafrost derrete e expõe as águas aos minerais trancados abaixo do solo há milhares de anos.

"Estamos acostumados a ver isso {k0} partes da Califórnia, partes da Apalachia, onde temos história de mineração. Este é um processo clássico que acontece {k0} rios aqui nos EUA que

foram impactados há mais de 100 anos desde algumas das corridas da mineração nos anos 1850", disse Brett Poulin, co-autor do estudo e professor de toxicologia ambiental na UC Davis. "Mas é muito chocante ver quando você está {k0} algumas das paisagens mais remotas e você está longe de uma fonte de mina."

Os solos árticos contêm naturalmente carbono orgânico, nutrientes e metais, como mercúrio, dentro de seu permafrost, o estudo diz. Altas temperaturas fizeram com que esses minerais e as fontes de água ao seu redor se encontrassem à medida que o permafrost derrete.

O Ártico está se aquecendo quatro vezes mais rápido do que o resto do mundo, estudos mostraram.

"O que acreditamos que estamos vendo é este derretimento do solo que está acontecendo mais rápido do que aconteceria {k0} outro lugar", disse Poulin. "É realmente uma consequência inesperada do cambio climático."

Os pesquisadores utilizaram imagem satelital para determinar quando a mudança de cor aconteceu {k0} diferentes rios e riachos.

"Em várias das localizações, os aumentos mais drásticos ocorreram entre 2024 e 2024 e coincidiram com os anos mais quentes registrados naquele ponto", disse Poulin.

Esta descoloração tem sido ligada a "declínios dramáticos" na vida aquática, levantando preocupações sobre como o derretimento contínuo do permafrost afetará as comunidades que dependem dessas vias d'água para beber e pescar.

Nos rios árticos do Alasca sozinhos residem uma variedade de peixes "críticos para subsistência, caça e pesca comercial", escreveram os pesquisadores. Poulin disse que as comunidades locais expressaram suas preocupações e observações aos pesquisadores do estudo há sete anos.

O Alasca não é o único estado a experimentar este fenômeno. Outro estudo, publicado apenas um mês antes que os pesquisadores do Alasca fizessem suas descobertas, detalha efeitos semelhantes nos Montes Rochosos do Colorado devido, entre outras coisas, a um clima mais quente.

O estudo, publicado pela Water Resources Research, relata um aumento de concentrações de metais – principalmente sulfato, zinco e cobre – {k0} 22 dos riachos de montanha do Colorado nos últimos 30 anos. Os pesquisadores encontraram uma redução do fluxo de água responsável por metade do aumento, enquanto a outra metade, eles dizem, é devido ao derretimento do solo congelado que permite que os minerais se lixem do leito rochoso.

Esses estudos se estenderam para além dos EUA no passado. Pesquisas semelhantes sobre aumentos de concentrações de metais e elementos raros {k0} rios e riachos de montanha têm sido feitas nos Andes chilenos, nos Alpes europeus e nos Pirenéus no norte da Espanha.

Embora algumas dessas áreas tenham sido expostas a sítios mineiros e, portanto, tenham visto concentrações de metais {k0} rios e riachos ao longo dos anos, os aumentos notados levantam questões sobre como o cambio climático continuará a afetar as fontes de água de montanha.

Os pesquisadores no Alasca continuarão seu estudo nos próximos anos para determinar a localização das fontes de metais e minerais e como a vida aquática e humana será afetada.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} **Ganhe bônus do Betmotion**

Data de lançamento de: 2024-08-23

Referências Bibliográficas:

1. [como jogar no jogo esporte da sorte](#)
2. [jogo betnacional](#)
3. [1xbet meme](#)
4. [black jack ist](#)